Capítulo XXIII — Utilidade das Biografias evangélicas

> **Sumário.** Interesses que apresentam do ponto de vista histórico e religioso, — do ponto de vista da saúde moral de nossa época. — Regra a seguir ao lê-las.

Se nada iguala em interesse o conhecimento de nossas origens cristãs e a história dos admiráveis fundadores da grande nação católica, que brilha no meio de todas as outras sociedades como o sol no meio das estrelas do firmamento; se esse conhecimento é, no mundo, o que há de mais próprio para esclarecer o espírito, elevar o coração, produzir o heroísmo da virtude e fazer progredir as sociedades humanas na via da prosperidade e da felicidade; é preciso confessá-lo com dor: nada é mais alheio ao nosso século.

Quem hoje estuda seriamente a religião em suas maravilhosas origens, em suas instituições, em suas glórias, em seus grandes homens, em seus imensos benefícios? O próprio Evangelho, essa carta única da humanidade, esse código civilizador das nações, essa luz da vida, essa lei divina pela qual todos seremos julgados: quem o conhece? Quem o leu de uma ponta a outra?

Quantos ficariam de boca fechada se lhes perguntassem o nome dos quatro evangelistas, e com mais forte razão o dos doze apóstolos, ou o número das epístolas de são Paulo? Se se conhece tão pouco o foco, como supor que se conheça a irradiação? Ora, os pormenores, objeto de nosso estudo, são como a irradiação do Evangelho.

Por essa irradiação entendemos a divina influência de Nosso Senhor sobre as pessoas nomeadas no Novo Testamento. Sabe-se o que produziu nos apóstolos: fez deles os propagadores intrépidos da verdade no mundo inteiro. Tudo nos diz que foi para uma missão análoga, e não somente para a sua santificação pessoal, que a maior parte dos outros personagens, menos conhecidos, foram chamados junto ao divino Redentor. Vemo-lo pelo exemplo dos setenta e dois discípulos, de Lázaro e de suas irmãs.

Deve-se, pois, crer, com toda a tradição, que esses mortais privilegiados, judeus ou gentios, vindos das diferentes partes do mundo, testemunhas dos ensinamentos do divino Mestre ou dos prodígios do Cenáculo e reconduzidos pela Providência, ou dispersados pela perseguição, no Oriente e no Ocidente, espalharam em torno de si, como um perfume ou como um reflexo de luz, o conhecimento do Homem-Deus, de sua bondade, de seus milagres, de sua doutrina e de sua divindade. Tornaram-se assim, numa esfera inferior à dos apóstolos, os propagadores do Evangelho e o primeiro núcleo das cristandades nascentes. Deve-se dizer o mesmo dos discípulos

escolhidos pelos próprios apóstolos.

Ora, os pormenores que dizem respeito a esses humildes mas admiráveis operários da civilização do mundo não se encontram no texto sagrado. É preciso procurá-los na história da Igreja e na tradição. Só se podem descobrir consultando com paciência os monumentos primitivos, os Padres apostólicos, os hagiógrafos e os comentadores. Quem faz esse trabalho geral? Quem tem o pensamento, o gosto, o ócio e a vontade de fazê-lo?

Ah! se se tratasse da antiguidade pagã, dos discípulos de Tales ou de Pitágoras, da vida e da morte de algum pequeno grande homem de Roma ou de Atenas, dos campos de batalha de Maratona ou do local de Alésia, haveria com quem falar. Homens e coisas nos seriam servidos com mil pormenores históricos, filosóficos, topográficos, filológicos. Poder-se-iam desenhar os lugares e pintar os homens. Quanto aos santos personagens do Evangelho, repetimos, está longe, muito longe de ser assim. À falta de outra vantagem, o trabalho destinado a dá-los a conhecer terá, para a maioria, todo o interesse da novidade.

O texto sagrado nomeia outras pessoas que tiveram com o divino Redentor relações de natureza bem diferente. Queremos falar de seus perseguidores. Pareceu-nos bom fazer também a sua biografia. Os castigos exemplares de que foram feridos são uma prova da divindade de sua vítima e uma lição, sempre antiga e sempre nova, para os inimigos do cristianismo.

É somente para contentar uma louvável curiosidade, ou para dar uma lição a homens que dela pouco aproveitarão, que empreendemos essa nova tarefa? Seria algo, sem dúvida, mas não bastante. Salvo engano, esse modesto trabalho parece-nos de real utilidade e não carente de oportunidade.

Quando se viveu longo tempo numa atmosfera corrompida pelas exalações febris dos pântanos, ou envenenada pelos miasmas misteriosos do cólera, qual é a maior necessidade, se se quer escapar à doença ou à morte? Qual é o primeiro conselho dos médicos? Não é mudar de ares?

Em que atmosfera vivemos hoje, e mesmo há muito tempo? Alimentados de literatura frívola e malsã, afundados no racionalismo ou no semirracionalismo, no materialismo e no sensualismo, se analisarmos o ar que respiramos a plenos pulmões, é a custo que, em dez partes, se achará, sobretudo nas cidades, duas partes de elemento vital. Assim, qual é a saúde moral da sociedade?

A resposta está diante de nossos olhos. Deve-se concluir que uma das mais poderosas necessidades do mundo atual é mudar de ares. Mas onde encontrará ele o ar vivificante que lhe devolverá a saúde? Onde o mundo pagão, a quem parecemos sob bem poucos aspectos, o encontrou? No Evangelho.

Chamá-los ao estudo do Evangelho é, pois, um serviço incontestável prestado às nações modernas. Como atingir esse fim? Um bom meio, parece-nos, seria tornar semelhante estudo atraente, como todo estudo histórico. Esse pensamento deu nascimento às nossas *Biografias*.

Compostas de fatos interessantes, e na maior parte hoje desconhecidos, formam um pequeno comentário do texto sagrado: comentário agradável de ler, fácil de compreender e em que cada

linha dá corpo ao fato enunciado no Evangelho. Por elas e com elas, a gente se vê reconduzida ao próprio foco da vida cristã.

Respira-se o perfume tão puro, tão poderoso e tão doce dos tempos apostólicos. A seiva de fé que, nos dias da Igreja nascente, produziu tantos milagres de desapego do mundo, de dedicação a Deus e de coragem nas lutas da vida, essa seiva, por demais tempo detida, retoma o seu curso. Sente-se renascer para uma existência nova, cujo encanto misterioso subjuga e santifica. Assim se verifica da maneira mais feliz o conhecido provérbio: Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és.

A fim de não perturbar o espírito do leitor com estudos críticos, nossa narrativa passa em silêncio as variantes de importância secundária e até certas oposições que se podem encontrar em tradições menos autorizadas que as nossas. Um trabalho de conciliação nos levaria longe demais. Todavia, para fazer entrar, pouco ou muito, esse modesto trabalho nas condições da luta atual, indicamos com cuidado, ao fim de cada biografia, as fontes de onde são tiradas. Não é somente uma prova de consciência literária, é ainda, parece-nos, um serviço prestado ao erudito e um meio de controle oferecido ao crítico.

Seja como for, gostamos de crer que todos se lembrarão deste princípio regulador dos espíritos de boa-fé: Nas coisas de verdade certa, unidade; nas duvidosas, liberdade; em todas, caridade: *In necessariis, unitas; in dubiis, libertas; in omnibus, caritas.*

Nota. — Nossas biografias começam pelas passagens do Novo Testamento relativas a cada personagem. Seguem a ordem do texto sagrado, a partir do Evangelho de são Mateus até o Apocalipse de são João. Uma tábua alfabética, posta no fim da obra, fará encontrar sem dificuldade a biografia que se queira consultar.

FIM.

Revision #1
Created 22 November 2026 15:19:52 by Admin
Updated 22 November 2026 15:33:55 by Admin